

O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DO LEITOR

Therêncio Corrêa da Silva¹

O leitor da era eletrônica pode construir a seu modo conjuntos de textos originais, cuja existência, organização e aparência só dependem dele. Além do mais, pode a todo momento intervir nos textos, modificá-los, reescrevê-los, torná-los seu.

Roger Chartier

No cotidiano da sala de aula o Livro Didático é um instrumento ampla utilização em todas as disciplinas, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. É um material organizado conforme as orientações curriculares vigentes, segundo a avaliação do MEC, que agrega o conteúdo para a leitura e exercícios a serem realizados pelos estudantes. Não é raro observamos críticas ao material, relacionados à falta de contexto das informações, aos textos incompletos, recortados de uma obra, à falta de relevância de conteúdo, da organização, da seleção ou da maneira como chegou à escola. O Livro Didático, com todos os questionamentos que o cercam, é material básico para o trabalho pedagógico e é garantido a todos os estudantes da escola pública que aderiram ao Plano Nacional do Livro Didático – PNLD.

A interrogação sobre o livro didático digital tem sido o ponto chave em nossas reflexões, voltando nosso olhar para as possibilidades tecnológicas e as condições pedagógicas que envolvem o ato de ler. Este desafio ganha mais significado quando a situação da entrada desse material está posta, visto que no edital do PNDL 2015 para o Ensino Médio distribuem estes materiais nas escolas para vigorar até 2017 (Edital de convocação 01/2013 – CGPLI, item 4.2). As novidades apresentadas dizem respeito a formatos de livro digital e a objetos virtuais que estão disponíveis na Internet, no domínio das editoras vencedoras do certame, assim como em CD e DVD acompanhando o material impresso.

A disponibilização das novas tecnologias nas escolas desde a TV Escola, o Prouca, ou a banda larga nas escolas, entre outros, configurados como investimentos é paralelo ao que constatamos com a permanência de enormes dificuldades no que diz respeito a formação do leitor agravando-se na medida em que a própria linguagem é elaborada e diversificada nos domínios das novas tecnologias. Os dados dessa problemáticas provém da própria sala de aula e de vários processos avaliativos como o PISA, que indica que em 2012 figurávamos uma competência mediana para leitura, de média 403 pontos numa escala de 262 a 698 (MEC/INEP, 2012), classificados em nível três de sete níveis existentes. Na análise de Roxane Rojo (2012) constata-se que a leitura é um problema fundamental e não é novo, visto que dados semelhantes foram vistos pela autora em 2002:

Se perguntarmos a nossos alunos o que é ler na escola, possivelmente estes dirão que é ler em voz alta, sozinho ou em jogral (para avaliação de fluência entendida como compreensão) e, em seguida, responder um questionário onde se deve localizar e copiar informações do texto (para avaliação de compreensão). Ou seja, somente poucas e as mais básicas das capacidades leitoras têm sido ensinadas, avaliadas e cobradas pela escola. Todas as outras são ignoradas. É o que mostram os resultados de leitura de nossos alunos em

¹ Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: therencio@hotmail.com.

diversos exames, como o ENEM, SARESP, SAEB, PISA, tidos como altamente insuficientes para a leitura cidadã numa sociedade urbana e globalizada, altamente letrada, como a atual. (ROJO, 2002, pág. 4).

Questionamos qual lugar ocupa o material didático como fonte de informação e de orientação para leitura, visto que tem sido insuficiente a formação do leitor? Sabemos que o domínio da leitura é fundamental para a participação em qualquer atividade social, para a formação profissional e prática da cidadania. Por isso, é pertinente perguntarmos: quais mudanças afetam as atividades de leitura, nos níveis de decodificação, interpretação, significação e apropriação conceitual em novas relações com múltiplos formatos de texto? Cabe então a definição do Livro Didático Digital – LDD, visto que se diferencia em forma e conteúdo do já conhecido Livro Didático. Esta definição vem dada no edital de convocação do Plano Nacional do Livro Didático - PNLD:

4.2.2. Os livros digitais deverão apresentar o conteúdo dos livros impressos correspondentes integrados a objetos educacionais digitais; 4.2.3. Entende-se por objetos educacionais vídeos, imagens, áudios, textos, gráficos, tabelas, tutoriais, aplicações, mapas, jogos educacionais, animações, infográficos, páginas web e outros elementos. (BRASIL, 2013, p. 3)

As orientações apresentadas pelo edital focam no tipo de conteúdo, mais do que na finalidade, abrangendo uma quantidade de linguagens que remetem a modalidades perceptivas variadas e, portanto, multimodal. O que temos nesse conjunto é o que Pierre Lévy nomeia, no contexto de sua obra, ao disco CD-ROM como um “*horizonte unimídia multimodal*” integrador dos conteúdos sendo “*constituição progressiva de estrutura de comunicação integrada, digital e interativa*” (LÉVY, 2005, p. 65). Deste modo, um formato multimodal é como se pode compreender o material vindo em DVD Rom. Foi esse formato solicitado no edital, ou seja, consta que o livro digital deve ser avaliado em DVD Rom.

O termo multimodal diz respeito mais aos órgãos do sentido utilizados na relação do leitor com a linguagem. A música é uma linguagem sonora sendo o modo de percepção imediata é dada pela audição; O vídeo é uma linguagem audiovisual logo a percepção se dará na imagem e no som pela visão e audição. No caso do texto ele utiliza a modalidade perceptiva da imagem através da visão, então podemos considerar que um texto é de uma única modalidade perceptiva. Isso nos remete que explicar também que, mesmo a mídia impressa que apresenta uma única modalidade perceptiva, pode apresentar várias linguagens. A mídia é o suporte da informação e da comunicação.

O suporte é responsável por grandes mudanças no livro e na leitura em nosso tempo e se compara ao que ocorreu na mudança do texto na disposição em rolo, o *volumen*, para o *códice*. Segundo Chartier:

A revolução do nosso presente é, evidentemente, mais radical que a de Gutenberg. Ela não modifica somente a técnica de reprodução do texto, mas também as estruturas e as formas do suporte que o comunica aos seus leitores. O livro é impresso, até nossos dias, foi herdeiro direto do manuscrito: por sua organização em cadernos, pela hierarquia dos formatos, do livro banco ao libellus, pelas formas de ajuda à leitura (referências, índices, tabelas etc.). *Com a tela, substituindo o códice, a mudança é mais radical, pois são os modos de estruturação do suporte da escrita que se encontram modificados.* (CHARTIER, 2003, p. 33). (Grifo nosso).

Daí a importância que tem a mídia, pois as mudanças que ocorrem no campo tecnológico têm modificado as mídias e gerado conteúdos variados, multimodais, em multimídia e com características híbridas. A compreensão do livro didático que está sendo produzido para suportes eletrônicos, que trazem elementos multimodais para além do texto e da imagem, nos leva a necessidade de entender de elementos técnicos do suporte e das formas comunicativas que se integram e que formam o livro digital. Esse produto, pode apresentar perdas e ganhos de uma forma comunicativa e especificidade didáticas que não são simples, pois podem afetar os processos de ensino e aprendizagem, principalmente se tomarmos como referência a qualidade do conteúdo, a usabilidade e a interação, dando foco e atenção didático-pedagógica que a leitura e a abordagem da mídia necessitam, mesmo levando em consideração o forte movimento das mudanças tecnológicas.

A definição que estamos utilizando para Livro Didático Digital são trazidas pelo PNLD 2015, dadas no edital de convocação de editoras no ano de 2013 para confecção de proposta didática para professores e estudantes da Rede Pública de Ensino. Constam a solicitação de Obras Didáticas, que contenham, além do Livro Didático Impresso, também o Livro Didático Digital. O edital diferencia essas obras denominando Obras do Tipo 1 e Obras do Tipo 2. Obras do tipo 1 atendem a vinte e cinco critérios específicos sobre o Livro Didático Impresso vinculado ao Livro Didático Digital composto de um conjunto de materiais para funcionamento em meios digitais necessários na aprovação do conjunto da obra. Obras do Tipo 2 serão aceitas por meio impresso e acompanhada de um arquivo em formato *pdf*, mantendo-se forma e conteúdo como no impresso.

A nosso ponto de partida é a descrição da capa do livro identificando e descrevendo os elementos que julgamos atender as características de acesso ao material digital na figura abaixo. Na capa consta os elementos obrigatórios definidos na estrutura editorial constante no Edital de 2013, Anexo 1, o título da coleção e título do livro, ano correspondente ao volume, autores, o componente curricular, o nome ou selo da editora. Consta como obrigatório a indicação de “manual do professor” quando se tratar deste, também os selos do programa fornecidos pelo FNDE (item do Edital 10.4.3).

O que se percebe é que tirando os itens obrigatórios orientados pelo o edital do PNLD de 2013, há uma faixa preta e ilustração colorida, onde sobressai a cor azul e amarela figurando um tocador de instrumento de corda ocupando a maior parte da página. Apresenta ainda, um ícone retangular, onde figura um equipamento digital, parecido como um telefone móvel, com a descrição “*Conteúdo Digital*”, no canto inferior direito da capa. Este elemento sugere o que procuramos na investigação.

A indicação no LD impresso, sobre ocorrência de materiais digitais através de ícones no livro do estudante se dão conforme a tabela abaixo. É importante sinalizar que segundo a indicação dos ícones sobre a existência de OEDs (Objetos Educacionais Digitais) no livro digital, esses materiais não foram encontrados nas páginas cento e trinta e dois (132) e duzentos e noventa e dois (292) do LD digital, assim como não foi encontrado também o próprio ícone, que está indicado no material impresso, não estava presente no LD digital. A indicação só estava presente no Manual do Professor, o que resulta numa referência errônea para o estudante.

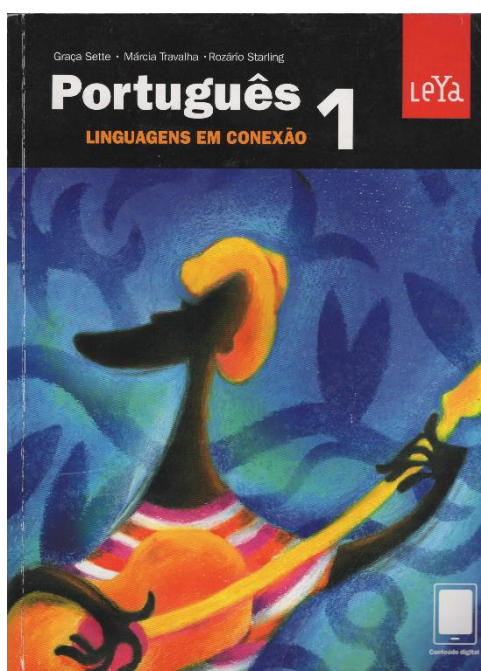


Figura 1: Capa do LD impresso. Foto do autor

Apresentou-se, também um conjunto de ícones no material digital que não constam a descrição e finalidade no LD impresso, e nem no LD digital estando no manual do professor como no do Estudante, mesmo que o material digital do professor apresente “Guia Didático” para cada OED presente nos dois LDs digitais. Outro detalhe é que o fato do LD impresso ter sinalizado um ícone contidos nas páginas, podem haver ocorrência de mais de um OED na mesma página. Neste quesito retiramos a imagem da aparição destes ícones próprios do LD digital (itens 3, 4 e 5 da tabela abaixo, estão em uma mesma página).

Indicação Iconográfica nas páginas do LD Impresso	OEDs apresentados no LD digital
74	1. Teste interativo sobre o Trovadorismo
76	2. Jogo descubra o Poema
88	3. Infográfico: áudio, texto, imagens: humanismo autos e farsas 4. Infográfico; áudio, texto, gráficos: Humanistas e mecenas do século 15 e 16. 5. Texto com questionário fechado: Humanismo
112	6. Infográfico: áudio, texto, imagens e mapa: Os gênios da arte e da literatura do Renascimento
132	Sinalizado no LD impresso, objeto não encontrado no LD digital
152	7. Infográfico: áudio, imagens e botões: O Barroco no Brasil 8. Teste interativo: O Barroco
230	9. Infográfico: áudio, texto, imagens, botões e questionário.
288	10. Animação: A origem da Língua Portuguesa I 11. Animação: A origem da Língua Portuguesa II 12. Questionário: A origem da Língua Portuguesa

292	Sinalizado no LD impresso, objeto não encontrado no LD digital
303	13. Atividade: áudio, texto, questionário; 14. Teste Interativo: Pronomes I
305	15. Teste Interativo: Pronomes II
322	16. Teste Interativo: Revisão
326	17. Animação: áudio, texto, questionário 18. Teste Interativo: processos de formação das palavras
374	19. Atividade: áudio texto e questionário: Resenha crítica

Tabela 1: Referência a OEDs nos LDs impresso dos estudantes

Podemos observar que o LD que tem 405 páginas conta com, somente, dezenove objetos digitais, e o Manual com mais de 500 soma-se mais três. O Manual do professor, como foi indicado no Item 1.1.9 do edital deve “*conter instruções e orientações teórico-metodológicas ao professor, acompanhadas do livro do aluno de forma integral, com ou sem comentários adicionais*” (BRASIL, 2013, p. 17). Nesse sentido, pode-se entender que todos os elementos já apresentados no LD do estudante, estão disponíveis ao professor, mas no caso dos livros da editora Leya, as orientações pedagógicas do material digital se apresentam como “Guia Didático” presente na mesma página onde aparece o OED no LD do estudante são denominadas na obra de “Assessoria Pedagógica”².



Figura 2: Ícone azul OED – Guia Didático p. 88 do Manual

O que se pode perceber é que o projeto do material impresso foi concebido independentemente do material digital e vice e versa. Isso quer dizer que as propostas didáticas de um e de outro não se casam, e não são apresentados abertamente para o leitor. Isso se transfigura no próprio material que utiliza de um projeto iconográfico no material digital que não aparece no impresso. Outro ponto que a pesquisa observou foi que em nenhum caso os objetos digitais se remetem ao contexto do livro impresso, se apresentando como elementos

² Manual do Professor: SATTE, TRAVALHA e STARLING (2013, p. 393).

soltos e com objetivo difuso em relação a proposta didática do livro impresso. Isso afeta de maneira direta o processo de leitura, de interpretação e apropriação conceitual.

Conclusão

Acreditamos que há uma difusão do pensamento e um distanciamento dos objetos a serem tratados no livro, o que afeta os dois projetos, visto que a vinculação do impresso com digital é forçada, tornando a leitura cada vez mais difusa, afetando a coerência e a coesão da informação que está sendo lida, e que adentrando a seara dos elementos multimodais digitais é uma sequência de objetos que encaminham o leitor à dispersão, coisa já criticada no material impresso, em questões de contexto, apresenta agora um campo de descontinuidade de elementos informativos, que pouco representa uma comunicação fluida, interligada e colaborativa, própria da era digital.

Referências

BRASIL; MEC; FNDE. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2015**. Brasília: FNDE, 2013.

BRASIL; MEC; INEP. **Relatório nacional do PISA 2012: Resultados brasileiros**. São Paulo: Fundação Santillana, 2012.

CHARTIER, R. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre a distinção e apropriação. Trad. Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu Costa. São Paulo: Ed. 34, 2005.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. **Letramento e as capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo, PUC-SP, 2002.